

Escola Secundária Eça de Queirós

Ano Lectivo 2009/2010

Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha

ARTE NOVA

No virar do século, num período que podemos estimar entre 1890 e 1910, está presente um posicionamento que assenta em duas vias complementares: **uns exaltavam a necessidade de expressão individual, outros pretendiam a união entre indivíduo e sociedade como um todo indissociável**, pelo que propõem o início da transformação de toda a estrutura cultural.

A palavra de ordem é o ataque às academias, baluartes dos valores institucionalizados. Assim, apresentam novos modelos e teorias da arte, como sinónimos de progresso.

No passado, a durabilidade e penetração social dos estilos estavam intimamente ligados ao monolismo da sociedade tradicional e à integração social dos artistas. Desaparecidas estas condições, cada artista cria os seus próprios modelos e teorias, invocando para tal, ou a sua liberdade de expressão, ou a sua visão social.

Temos assim, a crise da cultura tradicional, face a uma nova estrutura social, e o aparecimento de uma nova cultura extra-oficial.

As primeiras grandes exposições mundiais, tal como o desenvolvimento dos meios de transporte, impulsionaram as relações sociais e culturais, não só em extensão como em quantidade, como e sobretudo em rapidez. A simultaneidade era um fenómeno que se avizinhava.

O movimento Arte Nova, funciona como charneira entre duas épocas, ou melhor entre duas mentalidades.

Procura uma doutrina artística com fundamentos funcionalistas, enquanto reacção pesada e pouco funcional dos objectos, bem como à falta de uma arquitectura moderna e funcional. Não conseguiu no entanto desligar-se da representação de valores simbólicos.

Com o nome Arte Nova, designamos hoje um fenómeno que no seu tempo recebeu várias designações e não era composto exactamente pelos mesmos aspectos nos vários países.

Nasceu em Bruxelas com o nome Art Nouveau e divulgou-se pelo resto da Europa quase ao mesmo tempo nos vários países onde o movimentos análogos se tornaram visíveis: Jugndstil, na Alemanha; Modern Style, em Inglaterra e nos Estados Unidos; Secession, na Austria; Liberty, em Itália; movimento Moderno, em Espanha.

Em 1894, Van de Velde, começa um ciclo de conferências através das quais difunde as principais bases teóricas do movimento, onde são visíveis as noções de Ruskin e Morris, de uma arte prática e social.

Escola Secundária Eça de Queirós

Ano Lectivo 2009/2010

Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha

“Está fora de dúvida que a obra e influência de John Ruskin e William Morris foram as sementes que fecundaram o nosso espírito, que acordaram a nossa actividade e provocaram o completo renovamento do ornamento e das formas de arte decorativa”

“Pouco a pouco chegou-se à conclusão pela qual as Belas Artes caíram num lamentável estado de decadência era o facto de terem sido sempre exercidas como um fim em si mesmas, ou prostituídas à satisfação da vaidade humana. Em forma de pintura de cavalete ou escultura de salão, eram exercidas sem a mínima preocupação do seu eventual destino, como qualquer outro género de bem de consumo”

Van de Velde

Mais tarde ao escrever a sua biografia, confirma plenamente estas suas preocupações funcionalistas: **“E a maturidade, quando finalmente for conseguida, coincidirá com a instauração de uma estética racionalizada aonde a beleza e a forma serão imunizadas contra as recorrentes infecções do perigoso parasita, a fantasia”**

“L'Art Nouveau torna-se assim o centro de convergência de aspirações, confusas por vezes, mas todas ligadas contra o academismo oficial”

R. Huyghe

O espírito da Arte Nova, estendeu-se a todas as artes e níveis de criatividade artística. A decoração de interiores, o desenho e a produção de objectos, tinham como base estética a linha curva e tirar partido das características técnicas dos materiais. Desde aqueles que já eram considerados nobres, aqueles que agora passavam a ser valorizados pelas suas características artísticas e decorativas.

O Design de Comunicação, ligado à ilustração e produção de cartazes, exprime também estes princípios e oscila entre uma interpretação da linha curva e uma geometria decorativa com cores planas.

A Arte Nova prestava-se a equívocos. As suas formas de expressão reflectiam profundamente o individualismo dos seus autores que partiam à aventura, cada um com as suas técnicas pessoais, temperamento, sensibilidade, reflexões, tendências espirituais e meios próprios de expressão.

Como definir Arte Nova? É preferível não procurar critérios nas aparências e nas regras exclusivamente visuais. A Arte Nova corresponde antes de mais a um estado de espírito. O que realmente é importante é o seu espírito de vanguarda.

Escola Secundária Eça de Queirós

Ano Lectivo 2009/2010

Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha

Teve o mérito de empregar novos materiais dando-lhes simultaneamente um valor técnico e estético, fazendo coincidir a FORMA com a FUNÇÃO. Assim, a forma existe enquanto expressão simultânea das funções operativas e simbólicas. Constrói-se uma equilibrada e fértil liberdade em consonância, simbólica e material, com a estrutura do seu objecto. As formas vão-se ajustando até se fundirem na estrutura. A decoração é adaptada e identificadora da estrutura, exprimindo todas as potencialidades dos novos materiais, com destaque para o ferro e vidro.

A Arte Nova, encontra os seus parâmetros entre o decorativismo arquitectónico do romantismo e as novas estruturas vanguardistas, racionalmente mecanizadas, dos engenheiros e, procurou desenvolver a procura da modernidade. Assim, propôs ao desenho arquitectónico, bem como ao desenho de módulos e decoração, elementos que prescindiam por completo de qualquer recordação estilística precedente. Elementos onde era visível a influência da arte oriental. Facto tangível, através da linha contínua e ondulante, e da cor enquanto mancha plana com ausência total ou quase da modulação e dos volumes.

A Arte Nova tinha como base gramatical, para além das já referidas influências do extremo oriente, os seguintes princípios orientadores e estruturantes:

- Linha curva e formas de inspiração natural;
- elementos florais que se tornam no próprio corpo e estrutura do objecto arquitectónico;
- formas vegetais e zoomórficas;
- abandono de formas decorativas revivalistas, que são esquemáticas e aleatórias em relação à estrutura;
- desenho realizado através de linhas ondulantes, contínuas e dinâmicas, vigorosas e sintéticas;
- mancha de cor plana;
- fachadas geralmente volumétricas e compostas de formas assimétricas;
- relação íntima entre decoração e estrutura de que se torna símbolo. A decoração integra-se no conjunto;
- redução do real a uma espécie de esquema, com superfície de cores quase uniformes, rigorosamente enclausuradas na linha de contorno.

Esta admiração pela natural manifestada nas decorações da Arte Nova, revela a sua afinidade com as propostas do movimento Artes e Ofícios, na identificação e sentido de uma, mais íntima, coesão entre estrutura e decoração. Por este movimento, afastava-se das posições morrisianas e ruskinianas na medida em que aceitava a intervenção da máquina e defendia o individualismo.

Escola Secundária Eça de Queirós

Ano Lectivo 2009/2010

Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha

“O poderoso jogo dos seus braços de ferro criará a beleza, desde que a beleza o guie”

Van de Velde

Arte Nova na **Bélgica**- Pode dizer-se a Arte Nova foi criação de **Victor Horta** (1861/1947). Emprega o vidro e estruturas de ferro. Com ele a pedra ganha suaves curvaturas. Cria arabescos em ferro e utiliza o vidro em transparências.

Outro importante artista belga foi Henri Van de Velde (1863/1957). Pintor que se notabilizou na decoração de interiores e no desenho de móveis. Renunciou o ornamento nos objectos de uso corrente. Os móveis valiam-se pela sua própria forma, nunca pela ornamentação que se lhe pudesse acrescentar. Valorizava a qualidade própria dos materiais, utilizando formas ondulantes e curvas.

Pode-se considerá-lo como o mais ilustre expoente do novo estilo. Substituiu a sua actividade inicial de pintor pelas artes aplicadas e a arquitectura, começando a desenhar móveis, tecidos, estofos, tapeçarias, etc. Com esta actividade alcançou, em França, um enorme êxito, o que o levou em 1893 a decorar uma loja que recebeu o nome: Art Nouveau. O alvoroço suscitado pela loja deu, em França, origem a um movimento análogo, ao qual aderiram desenhadores de móveis, ceramistas, industriais e artistas.

Em **França** o Nouveau Estile ou Art Nouveau caracteriza-se na arquitectura, pelas fachadas realizadas com vidro e ferro, pela organização interior que gira à volta de um grande pátio central de onde sobem lanços de escada ondulantes e , também, pelas varandas carregadas de ornamentos vegetais.

O seu principal representante foi Hector Guimard (1867/1942) que aplicou nas suas construções motivos florais e outros elementos do mundo vegetal, assim como painéis de cerâmica e ferro forjado. Os seus estudos revelam um simbolismo estrutural com uma decoração leve, que quase se confunde com a superfície. Guimard foi o criador das famosas grades do metro parisiense.

Outros nomes importantes da Arte Nova francesa foram **Èmile Gallé** (1846/1904), **Georges de Feure** (1868/1928) e **René Lalique** (1860/1945).

Em **Espanha**, não se tratou propriamente de uma corrente, mas, antes, da expressão arquitectural de um homem: **Antoni Gaudi** (1852/1926), em Barcelona, com uma linguagem formal própria criou estruturas arquitectónicas com formas quase escultóricas, usando materiais como: o betão, o vidro, a cerâmica e o ferro forjado, aplicando na sua decoração elementos florais.

Das suas obras podem-se destacar: o Parque Guell, as casas: Milá, Vicens, Battló, ou a célebre Catedral da Sagrada Família.

Escola Secundária Eça de Queirós

Ano Lectivo 2009/2010

Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha

Na **Escócia** outro grande criador de um estilo pessoal na Arte Nova foi **Charles Rennie Mackintosh** (1868/1928). No campo da arquitectura, contam-se entre as suas principais realizações a Glasgow School of Art, a Windy Hill Kilmcolm e a Hill House. Nas suas construções tanto usava ritmos decorativos delicados como também aplicava formas maciças, cubos, elementos construtivos integrados num sistema de superfícies rectilíneas. Par além de ser um dos arquitectos ingleses mais revolucionários do século XIX, foi também um dos mais requintados, na decoração e no design.

Na **Austria**, aparece a **Secession** a unir-se ao movimento de renovação artística no continente europeu. Destacam-se o arquitecto **Otto Wagner** (1841/1918) e os seus discípulos: **Josef Hoffmann** (1870/1956) e **Joseph Maria Olbrich** (1867/1908). Estes arquitectos afastaram-se do sistema decorativo, principalmente Hoffmann preferindo formas geométricas rectangulares, quadradas e circulares, usando o branco e o negro como cores dominantes.

Nos **Estados Unidos** a Arte Nova desenvolve-se principalmente na ornamentação. Nas construções de **Louis Sullivan** (1856/1924), a decoração na superfície não é utilizada de uma forma simbólico-estrutural, mas sim colocada com precisão e com sentido agudo de ornamentação.

Nas artes aplicadas, **Louis Comfort** (1848/1933), evidencia-se no vitral. Apesar de ter estudado pintura, dedica-se apenas às artes decorativas.

Depois de ter conhecido, por volta de 1900, horas gloriosas, a Arte Nova começa a mostrar sinais de fadiga.

Como poderia sobreviver? Em todos os domínios a Europa foi abalada. Metamorfoses económicas e sociais, o advento da sociedade industrial, a procura primordial do utilitário, o triunfo da máquina, a regressão do artesanato: tais eram os caminhos onde se engendrava o século XX, derrubando a Arte Nova desprezada como irrisória futilidade.

Nas cidades submetidas às severidades da mecanização, o estilo Arte Nova, era desprovido de sentido. Os iniciadores tiveram de a renegar. Só Gaudi, indiferente às influências exteriores, continuou, até à sua morte, a de corar conscienciosamente, com motivos mais extravagantes que nunca, os topos da sua igreja triunfal: A Sagrada Família, em Barcelona.

Desconsiderada, ridicularizada, desacreditada, a Arte Nova representou durante quase meio século o cúmulo do ultrapassado. Hoje, a Arte Nova, adquire um novo poder de sedução que certamente teria desconcertado os seus criadores. Antiquários fazem a sua caça e, nos salões de venda, sobem as ofertas que à pouco teriam parecido exorbitantes. Fazem-se reproduções de obras de Arte Nova. O mais irónico é que a Arte Nova era uma reacção contra os revivalismos de então.

Escola Secundária Eça de Queirós

Ano Lectivo 2009/2010

Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha

“ Só recentemente se deu o devido valor à importância dos movimentos de Arte Nova na promoção do aparecimento de uma forma de arte já decisivamente industrializada, mas ao mesmo tempo dotada de uma nova originalidade estilística; e isto porque, salvo a partir de há alguns anos, se continuou a considerar a Arte Nova como uma corrente oposta e inimiga da corrente “racionalista”. Na realidade, as duas correntes, aparentemente distintas e adversas, tiveram conjuntamente a função de promover a utilização da máquina na criação, quer arquitectónica, quer das “artes aplicadas”, com a diferença que o racionalismo quis fazer tábua rasa de todo e qualquer motivo decorativo e ornamental, na procura de uma pureza construtiva e de um total funcionalidade”

Gillo Dorfles, in, Introdução ao Desenho Industrial